



XI Congresso Brasileiro de Física Médica

<http://www.abfm.org.br/rp2006/index.asp>

14 a 17 de Junho de 2006 - Ribeirão Preto - SP

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE CULTURA DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HUCFF/UFRJ.

Mendes, J. D. S.¹; Rebelo, A. M. O.²; Oliveira, S. R.³

¹Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

²Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.³ Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: A garantia da qualidade em um serviço de Medicina Nuclear (SMN) é fator preponderante para a manutenção das boas práticas de radioproteção. Para isso, é mister a preparação técnica dos funcionários, bem como a orientação dos pacientes que se utilizam deste serviço. Neste escopo, este trabalho busca mostrar que somente com um programa de educação continuada, formal ou não, pode-se garantir que os profissionais de saúde envolvidos com radiação tenham proteção e segurança em suas práticas.

Método: Um questionário foi aplicado a um grupo de funcionários potencialmente expostos que responderam sobre aspectos técnicos e psicológicos sobre suas práticas naquele serviço. Após esta fase, foi ministrado um curso de radioproteção com base nas principais dúvidas e o mesmo questionário foi aplicado novamente. A avaliação também contou com a observação indireta da rotina do serviço de Medicina Nuclear antes e depois do curso.

Resultados: A amostra é constituída por 25 funcionários de diferentes níveis de escolaridade que desempenham funções diversas no SMN. Em relação às perguntas sobre conhecimentos básicos sobre radiações, antes do curso, 36% dos funcionários responderam corretamente às perguntas e após o curso, este número aumentou para 98%. Em relação a auto-avaliação psicológica, foi pedido que atribuissem uma nota que variava de 1 (despreparado) a 10 (muito preparado) pra demonstrar o quanto estavam se sentindo preparados para trabalhar em situações que envolvessem diretamente a radiação. Antes do curso, a média foi de 6,2 e após o curso, de 8,4.

Discussão e Conclusões: Comparando os resultados da primeira e segunda aplicação do questionário, foi percebida uma maior assertividade nas perguntas técnicas e um maior grau de autoconfiança nas questões psicológicas. Através da observação indireta, também foi percebida a diminuição de contaminação de área e de pessoal logo após o curso. Entretanto, com a passagem do tempo todas as variáveis deste trabalho voltavam aos seus estados iniciais e só recomeçaram a melhorar quando investimos no treinamento informal, com a distribuição de cartazes, panfletos e apostilas. Este fato revelou que somente um curso de radioproteção esporádico não é suficiente para garantir a qualidade do serviço e que é imprescindível a implantação de um programa de garantia da qualidade que inclua treinamentos, formais e informais, ao longo de toda a rotina destes trabalhadores.

Referências:

[1] SHIRALKAR, S. *et al.* Doctors' knowledge of radiation exposure: questionnaire study. **British Medical Journal**, Reino Unido, v. 327, p. 371-372, ago. 2003. Disponível em: <http://www.bmj.com>. Acesso em: 28 set. 2005.

